

Especial

Sinfonia do futuro

Outros dois ex-alunos presentes do Teatro de Santa Isabel são o violoncelista Inaldo Nascimento, 33 anos; e o violista Isaías Tavares, 33 anos. Ambos iniciaram no projeto, em 2006 e, em 2013, passaram em primeiro lugar em seus instrumentos na Orquestra Sinfônica de Goiânia, onde tocam até hoje. Pela capital de Goiás, também passaram Antonino e Herlane: "Foi um período de muito aprendizado", ela resume.

"Confesso que antes não tinha expectativa sobre o futuro, mas ao conhecer o projeto tive a certeza de que queria seguir na música e deu certo. O projeto me deu muitas oportunidades para percorrer o caminho da música", diz Inaldo. Perguntado sobre o conselho que daria para as crianças que estão, hoje, ingressando no projeto, ele é claro: "Agarre a oportunidade com todas as forças. Valorize que o futuro é certo".

Para o violista Isaías Tavares, o projeto representa "vida e esperança". "Naquele momento em que entrei no projeto, nós não vivíamos um bom momento. Éramos apenas eu e minha mãe e passávamos por muitas dificuldades. O projeto me fez entender que eu poderia realizar grandes sonhos. Bastava ter disciplina, persistência e querer realmente fazer isso na vida. Fui acolhido como uma criança de favela que não tem perspectiva de vida, não tem muitas opções, não tem portas abertas. Quando uma criança recebe essa oportunidade, ela abraça, e a vida ganha um novo sentido. Consegui no projeto todas as ferramentas que eu precisava para me tornar um cidadão e também um musicista", resume.

A mãe de Isaías, Ivone dos Santos, estava no camarote do Teatro de Santa Isabel. Emocionada, viu o filho subir ao palco para mais um concerto como mais um capítulo de sucesso na trajetória dele. Antes de se tornar o primeiro violista da Orquestra de Goiânia, aos 18 anos de idade, Isaías passou em um processo seletivo e foi estudar no conservatório superior na cidade de Salzburgo, na Áustria. Estudou e tocou na Orquestra Sinfônica de Wels. Viajou pela Europa.

Marcelo Cavalcanti



Ex-alunos da Orquestra Cidadã: Isaías e Inaldo são da Orquestra Sinfônica de Goiânia; e Herlane agora está no Estados Unidos

"Foi muito sofrimento para chegar até aqui", conta Ivone, mãe-solo que trabalhava como empregada doméstica. Em 2009, eles tiveram a casa destruída por uma enxurrada, e o projeto os ajudou a

reconstruir sua moradia. Para eles, o projeto significou futuro, e ela diz que o filho soube honrar essa oportunidade. "A gente não é só mãe e filho. Nós somos muito amigos", conta.